



COM A DENGUE NÃO SE BRINCA: RELATO DE UMA ESTRATÉGIA LÚDICA DE PREVENÇÃO DA DENGUE NO CONTEXTO ESCOLAR

ANA JÉSSICA SILVA DAMASCENO; ANA SARAH LAURINDO PINTO; HALYSANDRA THAISA TOMAS DE LIMA; CARLOS VENICIUS DA COSTA PEREIRA; MICHELE CARNEIRO VASCONCELOS

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa de grande impacto na saúde pública, sendo a prevenção o principal meio de enfrentamento. A escola, como espaço de formação cidadã, é um ambiente estratégico para ações de promoção da saúde, especialmente voltadas ao público infantil. Assim, é relevante inserir atividades educativas que dialoguem com a realidade das crianças, promovendo a conscientização desde a infância. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre a dengue entre crianças, utilizando estratégias lúdicas como ferramenta de educação em saúde. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada em março de 2025 por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência, ofertado pelo Centro Universitário INTA em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, durante o ciclo prático no Centro de Saúde da Família (CSF). A ação fez parte da “Semana Nacional de Mobilização nas Escolas – Escolas Livres de Dengue” e ocorreu em duas escolas públicas no município de Sobral, no Ceará. O público-alvo foram crianças menores de 10 anos, alunos do Centro Educacional Infantil e do Ensino Fundamental, das escolas situadas no território vinculado ao CSF onde os residentes estavam atuando. As atividades incluíram dinâmicas educativas sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, sinais e sintomas da doença, e medidas de prevenção na comunidade. Um residente se caracterizou como mosquito transmissor para tornar a abordagem mais divertida e captar a atenção das crianças. Também foram utilizados materiais ilustrativos e jogos de associação, nos quais as crianças ligavam o mosquito aos seus possíveis focos de proliferação. A participação ativa dos alunos evidenciou o sucesso da metodologia lúdica na assimilação das informações e no estímulo à vigilância ambiental. **Conclusão:** A ação alcançou seu objetivo ao promover a educação em saúde de forma acessível, divertida e eficaz. Entre os desafios, destacaram-se a adaptação da linguagem para diferentes faixas etárias e a manutenção da atenção das crianças. Esses obstáculos foram superados com criatividade, planejamento e atuação em equipe. A experiência fortaleceu a atuação dos residentes como agentes de transformação social, reforçando a importância da interdisciplinaridade e da comunicação adaptada ao público infantil em práticas de promoção da saúde.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE; ARBOVIROSES;**